

O Estado de Minas – 21/04/2010

Novela jurídica ainda não acabou

Zulmira Furbino

O Ministério Público Federal (MPF) informou que vai questionar a realização do leilão para construção da hidrelétrica de Belo Monte, realizado ontem. Segundo o MPF, a Justiça Federal de Altamira informou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sobre uma liminar suspendendo o leilão às 12h25 - quase uma hora antes que ele fosse realizado, às 13h20. "O Ministério Público Federal, que atuará nesse caso como fiscal da lei, porque não é autor da ação, vai indagar à Aneel por que não paralisou imediatamente o leilão depois da decisão judicial de hoje", diz o MPF em nota.

De acordo com a Aneel, no entanto, o leilão já havia sido encerrado quando foi comunicada da nova liminar, às 13h30.

O presidente da Comissão Especial de Licitação da agência, Hécio Neves Guerra, informou que o leilão terminara às 13h27. "Já tínhamos encerrado o processo de leilão e já tínhamos o conhecimento de um vencedor", disse Hécio Guerra.

A licitação foi marcada por uma série de contestações judiciais. Até o início da tarde de ontem, uma liminar da Justiça Federal do Pará, expedida na véspera, ainda impedia o leilão. A liminar foi derrubada pela Justiça Federal de Brasília e o leilão foi realizado às 12h20. Uma nova liminar da Justiça em Altamira, no entanto, voltou a suspender o processo licitatório. O resultado do leilão, vencido pelo consórcio Norte Energia, só foi divulgado depois que essa nova liminar foi derrubada.

"Independentemente dos méritos do projeto, é lamentável que a expansão da oferta de energia no país continue sujeita a iniciativas individuais", avaliou o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. A obra uma das vitrines do governo federal, é alvo de contestações por parte de moradores locais, especialistas e entidades nacionais e internacionais. São alvos de crítica sua viabilidade econômica, o impacto para comunidades indígenas e a possibilidade de seca em parte do rio.

O governo, no entanto, diz que os índios não serão afetados e afirma que a obra é fundamental para garantir o abastecimento de energia elétrica nos próximos anos. (ZF, com agências)